



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CURSO DE FINANÇAS

LIZIANE MELO RODRIGUES

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DOS VEÍCULOS AUTOMOTORES NO BRASIL
PARA OS ANOS DE 1997, 2002, 2007, 2012 E 2017.**

SOBRAL

2018

LIZIANE MELO RODRIGUES

**ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES DOS VEÍCULOS AUTOMOTORES NO BRASIL
PARA OS ANOS DE 1997, 2002, 2007, 2012 E 2017.**

**Monografia apresentada à banca
examinadora da Universidade Federal do
Ceará como pré-requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Finanças, sob
orientação da Professora Dra. Cleycianne
Almeida.**

SOBRAL

2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a minha família, em especial a minha mãe e também ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu a realização deste trabalho. Por ter me dado saúde e forças para superar todas as dificuldades e obstáculos encontrados ao longo dessa caminhada.

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Cleycianne Almeida pelas dicas, orientações e críticas construtivas para proceder e avançar com o trabalho. Obrigado pela sua paciência, esforço e comprometimento no auxílio para a realização de mais uma conquista.

Gostaria de agradecer a minha mãe Maria Lucilene, a grande responsável por proporcionar a base do meu caminho, com todo o seu esforço e dedicação. Pelo empenho de procurar sempre proporcionar o melhor para os seus filhos, uma verdadeira heroína.

Agradeço também ao meu esposo Denis por todo apoio e força dado durante a trajetória para realização desse trabalho. Pela paciência, compreensão e me fortalecer nos momentos difíceis.

Aos Professores do Curso de Finanças da UFC, pelos conhecimentos repassados ao longo do curso.

Agradeço também a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

O objetivo do trabalho compreendeu em analisar as exportações de veículos automotores no Brasil. A metodologia aplicada para realização da análise do trabalho se classificou como uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e bibliográfico. No sistema de Estatísticas do Comércio Exterior (Comex Stat) foram obtidos dados sobre exportação e importação gerais do Brasil, assim como exportação e importação dos veículos automotores, verificando por estados e países de destino para o período selecionado. Na Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) foram extraídos informações sobre a produção total de veículos no Brasil para os períodos selecionados. No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram usados os dados referentes ao total do PIB brasileiro para os anos selecionados, analisando o seu comportamento ao longo do período. De fato, eventos econômicos como a abertura comercial, reformas econômicas locais e a integração do MERCOSUL, contribuíram para o fortalecimento do setor automotivo. Entre os países de destinos dos veículos, a Argentina se configurou como principal parceiro, com os maiores números de veículos exportados para o país. O estado de São Paulo é o principal exportador de veículos nos anos selecionados, porém a região Norte e Nordeste vem ganhando espaço. Portanto, realmente as exportações dos veículos em questão tem uma boa representatividade para economia brasileira, configurando a indústria automotiva como um dos setores expressivos para o país. Por esse motivo, deve ser entendido como possibilidades de mercado a serem fortalecidas, pelo potencial da indústria automobilística em geral.

Palavras-Chaves: Exportação, veículos automotores, Brasil.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the exports of motor vehicles in Brazil for the years 1997, 2002, 2007, 2012 and 2017. The methodology applied to carry out the analysis of the work was classified as an exploratory, descriptive and bibliographic research. In the Foreign Trade Statistics (Comex Stat) system, data were obtained on general exports and imports from Brazil, as well as export and import of motor vehicles, checking by destination states and countries for the selected period. In the National Association of Motor Vehicle Manufacturers (ANFAVEA) were extracted information on the total production of vehicles in Brazil for the selected periods. In the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) data were used for the total Brazilian GDP for the selected years, analyzing their behavior over the period. In fact, economic events such as trade liberalization, local economic reforms and the integration of MERCOSUR have contributed to the strengthening of the automotive sector. Among the destination countries of the vehicles, Argentina was configured as the main partner, with the largest number of vehicles exported to the country. The state of São Paulo is the main exporter of vehicles in selected years, but the North and Northeast has been gaining ground. Therefore, the exports of the vehicles in question have a good representation for the Brazilian economy, making the automotive industry one of the sectors expressive for the country. For this reason, it should be understood as market possibilities to be strengthened by the potential of the auto industry in general.

Keywords: Export, motor vehicles, Brazil.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Valores totais das exportações e importações brasileiras e suas variações, para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....	24
Tabela 02. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 1997, em dólares.....	25
Tabela 03. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2002, em dólares.....	26
Tabela 04. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2007, em dólares.....	27
Tabela 05. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2012, em dólares.....	28
Tabela 06. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2017, em dólares.....	29
Tabela 07. Valores percentuais da participação das exportações dos veículos analisados, nas exportações brasileiras em geral, nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....	30
Tabela 08. Valores totais e as variações percentuais das Exportações e importações dos veículos automotores 1.0 nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....	32
Tabela 09. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....	33
Tabela 10. Valores totais e as variações percentuais das exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....	36

Tabela 11. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....37

Tabela 12. Valores totais e variações percentuais das exportações e importações dos veículos automotores 2.5, nos anos 1997,2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....39

Tabela 13. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 2.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....40

Tabela 14. Valores totais e variações percentuais das exportações e importações dos veículos automotores 3.0, nos anos 1997,2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....42

Tabela 15. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 3.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.....43

LISTA DOS GRÁFICOS

Gráfico 01. Valores do PIB e suas variações para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.....	22
Gráfico 02. Produção Total de veículos no Brasil por categorias nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em unidades.....	23
Gráfico 03. Valores totais das exportações por modelo de veículos automotores no período de 1997 a 2017, em dólares.....	31
Gráfico 04. Valores totais de importações por modelo de veículos automotores no período de 1997 a 2017, em dólares.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	34
Quadro 02. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	35
Quadro 03. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos de analisados.....	38
Quadro 04. Principais estados de origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos analisados.	38
Quadro 05. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 2.5 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	41
Quadro 06. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 2.5 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	41
Quadro 07. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 3.0 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	44
Quadro 08. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 3.0 para os anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFAVEA	Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
COMEX STAT	Estatísticas do Comércio Exterior
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Breve histórico da indústria no Brasil.....	21
2.2 As exportações brasileiras de automóveis	22
2.3 A produção nacional de automóveis	24
2.4. Segmentação do mercado brasileiro	26
3.METODOLOGIA.....	27
3.1. Classificação da pesquisa.....	27
3.2. Coleta e Análise de dados	27
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1. Produto Interno Bruto do Brasil (PIB).....	28
4.2. Exportações e Importações do Brasil.....	31
4.3. Exportação e importação dos Veículos Automotores no Brasil	32
4.3.1. Veículo Automotor 1.0.....	34
4.3.3. Veículo automotor 2.5.....	41
4.3.4. Veículos Automotores 3.0.....	44
5.CONCLUSÃO.....	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50

1. INTRODUÇÃO

A indústria automotiva é reconhecida como a mais global entre as indústrias, seus produtos estão em todo o mundo, segundo Lima (2015). De acordo com a Organização Internacional dos Fabricantes dos Automóveis (OICA), no ano de 2017 foram produzidos 97,3 milhões de veículos no mundo todo, no qual o maior fabricante de carros nesse período foi a China. Em seguida tem-se Estados Unidos, Japão e Alemanha, respectivamente.

De acordo com Casotti e Goldenstein (2008), a indústria automobilística desempenha um papel muito importante para economia de diversos países, tanto pela questão socioeconômica, considerando sua capacidade de geração de renda e emprego, quanto pela parte de inovações, pois a indústria foi à precursora na implantação de novos processos produtivos. Ademais, o setor automotivo também tem forte influência aos outros setores da indústria de um país, proporcionando demanda a outras indústrias.

Ainda segundo o ranking da OICA, em 2017 o Brasil se encontrou na nona posição em termos de produção de automóveis. O setor desenvolveu bastante, tanto em relação a avanços tecnológicos como em termos de produção e vendas de veículos. Assim como, o número de fabricas/montadoras de veículos e conseqüentemente geração de empregos deram um importante avanço.

De acordo com o Ministério Comércio Exterior e Serviços, o setor automotivo representou cerca de 2% do PIB industrial e 4% do PIB total em 2015. Apresentando também 67 unidades industriais em 11 estados, gerando um faturamento de US\$59,1 bilhões, empregando o total de 1,3 milhão de pessoas. O ano de 201 foi o período que o Brasil mais exportou veículos, no total foram 762 mil unidades. (ANFAVEA, 2018)

Os estudos que envolvem o setor automobilístico são importantes, sobretudo os voltados para análise das exportações brasileiras de veículos, pois explora o desempenho da indústria no país, tendo em vista que somente conhecendo esse setor tão importante para economia, é possível buscar medidas e estratégias para o constante crescimento da indústria automobilística.

Justifica-se a escolha do tema em razão do interesse que o autor teve em expor um tema relevante, a indústria automobilística, considerando sua importância para o Brasil. Desta

maneira este trabalho traz uma série de informações que ajudam as empresas, permitindo que melhorem suas políticas econômicas, promovendo um crescimento do setor. Visto que, também pode ser usado por acadêmicos interessados em se aprofundar no tema, obtendo dados adicionais sobre o assunto.

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as exportações dos veículos automotores no Brasil, para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017. Os veículos considerados para análise foram aqueles com o motor explosão com capacidade de transporte de pessoas sentadas inferior ou igual a seis, com as seguintes cilindradas: 1.000 cm³ (1.0), 1.500 cm³ (1.5), 2.500 cm³ (2.5) e 3.000 cm³ (3.0).

A metodologia utilizada para a análise do trabalho se caracterizou em uma pesquisa exploratória, descritivo e bibliográfico. Os dados utilizados referentes a exportações de cada modelo de automóveis e exportações gerais do Brasil foram extraídos do Sistema de Estatísticas do Comércio Exterior (Comex Stat). No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram obtidas informações sobre Produto Interno Bruto (PIB) para cada ano selecionado. Verificaram-se também dados sobre a produção total de veículos no Brasil, através da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Portanto, a realização deste trabalho foi importante para analisar o desempenho do complexo automotivo, enaltecendo sua relevância para o país. Da mesma forma, a pesquisa permitiu uma visão sobre a indústria automobilística no Brasil, expondo informações para empresas voltadas a produção e vendas de veículos, que buscam o constante desenvolvimento do setor e para acadêmicos interessados estudar sobre o assunto.

O trabalho está dividido em quatro partes além da introdução. A segunda parte apresenta o referencial teórico, onde há um embasamento teórico do estudo sobre as exportações de automóveis. Já na terceira parte, apresenta-se a metodologia aplicada, no qual foram relacionados os dados pesquisados. Na quarta parte, apresenta a análise dos resultados e por fim, as conclusões do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico da indústria no Brasil

Conforme Correia (2008), o início da indústria automobilística no Brasil aconteceu entre o período de 1920 e 1930 em São Paulo. Nesta época estas indústrias importavam componentes e montavam os seus veículos aqui. Com o fim da Segunda Grande Guerra, o Brasil assumiu uma política flexível e estimuladora em relação à atração das empresas e do capital estrangeiro (CORREIA, 2008). De acordo com Santos e Pinhão (1999), somente teve início no final da década de 50 a produção de veículos no Brasil, com a implantação de fábricas da Volkswagen, Toyota, Ford, dentre outras.

A indústria automotiva tem uma importância significativa para economia de um país, pois se reflete não apenas na economia, mas também na política e na população, gerando empregos e tecnologia para o país. Além da sua forte ligação a outros setores da economia.

De acordo com Casotti e Goldenstein (2008), o setor automotivo envolve uma participação ampla e significativa de subsetores com ligações para trás e para frente na cadeia produtiva. Estima-se que 50% do total da borracha, 25% do total de vidro e 15% do total de aço produzidos no mundo se destinem à indústria automobilística.

Ainda para Casotti e Goldenstein (2008), a indústria automobilística é muito importante para o desenvolvimento de novas tecnologias e modelos de gestão. O setor automobilístico está em constante processo de fortalecimento, possuindo inúmeras parcerias comerciais.

No Brasil, segundo Lima (2015), a indústria de fabricação de automóveis se fez presente desde o início do século 1920, alcançado um crescimento mais significativo trinta anos depois, ou seja, na década de 1950. Pode-se dizer que foi neste período que a produção de automóveis se instalou no país, com a fabricação de veículos e um nascente setor de autopeças.

Ainda conforme o autor, desde a sua instalação, o setor foi fortemente impulsionado através de políticas públicas, que visava à atração de investimentos estrangeiros para a produção de carros e autopeças no mercado doméstico.

No governo de Juscelino Kubitschek em 1957, muitas foram às facilidades criadas para o crescimento da indústria automobilística no Brasil, os grandes fabricantes começaram a

produzir veículos modernos e mais compatíveis com o uso demandado pelo amplo território brasileiro. Por isso ao final do ano de 1957 a indústria automobilística brasileira atingiu 30.542 veículos produzidos, dobrando esse número no ano posterior e em 1959 chegou a 96.114 veículos (GORDINHO 2003).

Conforme Silveira (2016) no ano de 1957, o ponto de partida para a produção automobilística foi a reativação da Fábrica Nacional de Motores e o incentivo à fabricação de caminhões e tratores, fruto de uma política de fomento da indústria do automóvel que criava pesadas tarifas de importação de automóveis visando sua diminuição.

De acordo com Pimenta (2002), na década de 70 surgiram novas montadoras, estabelecendo-se em outras regiões do país, com destaque para a Fiat Automóveis S.A, em Minas Gerais; a Agrale no Rio Grande do Sul e a Volvo no Paraná. Nos anos 90 as empresas que se dedicaram à produção de veículos automotores estavam distribuídas em 12 marcas distintas: Agrale, Ford, Volkswagen, Engesa, Fiat, General Motors, Gurgel, Karmann Ghia, Mercedes Benz, Scania, SR Veículos Especiais, Toyota e Volvo.

Na década de 1990, a indústria automobilística passou por intensas transformações, aumentando suas relações comerciais com exterior. Conforme defendido por Medeiros *et. al.* (2001), o setor fortaleceu sua posição nas relações com o exterior como efeito da liberalização comercial e dos acordos internacionais.

Para Negri (2010), tratou-se de reformas econômicas locais, especialmente, no âmbito da abertura comercial, as quais induziram as firmas a se adaptarem às novas condições do mercado e circunstâncias econômicas e institucionais.

De uma maneira geral, a literatura sobre o assunto considera como positivas as mudanças que afetaram o setor. Os impactos foram observados em termos de produção tanto destinados ao mercado doméstico como externo, tornando o setor bastante atrativo.

2.2 As exportações brasileiras de automóveis

Conforme Negri (2010), a exportação de automóveis no Brasil é uma das pautas mais importantes para a economia do país, representando uma significativa parcela do faturamento na indústria automobilística e contribuindo de forma relevante para o Produto Interno Bruto (PIB). Na verdade, essa indústria corresponde a um dos setores produtivos com maior grau de internacionalização e inserção em uma cadeia global de valor bem definida.

No Brasil, as transformações pelas quais passaram o setor ocorreram juntamente com a intensificação do processo de globalização e a reestruturação da indústria automobilística em termos mundiais. Esses fatos tornaram mais intensos as mudanças no setor.

Quanto à integração regional da América latina, pode-se mencionar o MERCOSUL, o qual contribuiu para fortalecer o setor automotivo em termos de exportação. Na verdade, para Almeida *et. al.* (2006), a própria década de 1990 representou um ponto de inflexão para indústria automobilística nacional em termos de desempenho e definição de estratégias. Neste período, houve uma intensa abertura comercial, aliada ao aumento da demanda pós-Plano Real, à proteção tarifária e à implementação de políticas setoriais.

Lima (2015), nesse contexto, ressalta a importância dos acordos comerciais formalizados, com redução ou eliminação de tarifas alfandegárias. Portanto, esse cenário contribuiu para aumentar as vendas no mercado doméstico de automóveis e a participação do setor nas exportações brasileiras. Dessa forma, houve um aumento no número de vendas de veículos automotores destinado ao exterior, passando de 18 milhões para mais de 1 bilhão de dólares no final dos anos 90.

Pode-se mencionar ainda, segundo Hybner *et. al.* (2004), a maturação dos investimentos no setor, melhorando o desempenho da produção nacional, impulsionando ainda mais as exportações brasileiras de veículos. Os autores mencionam ainda os acordos comerciais assinados com o México e o desenvolvimento de estratégias de exportações para os Estados Unidos. Estes dois últimos fatores fizeram destes dois países, inicialmente, como sendo os principais destinos das exportações brasileiras de veículos.

Ademais, para Almeida *et. al.* (2006), outros fatores devem ser considerados como, por exemplo, a adoção do Regime Automotivo Brasileiro (RAB)¹ e bem como o crescimento na demanda no pós-Plano Real, que além de proporcionarem elevação nos investimentos no setor, contribuíram para aumentar o rendimento produtivo, impulsionando as vendas para outros países.

Conforme Lima (2015), essas mudanças fizeram com que houvesse a melhoria na qualidade dos carros, a redução dos custos de sua produção e o aumento da competitividade do setor.

¹ Regime Automotivo Brasileiro (RAB) foi implementada em 1996, no qual são políticas setoriais com vista a promover no setor automobilístico, ganho de competitividade e produtividade.

2.3 A produção nacional de automóveis

Lima (2015) afirma que a produção da indústria automobilística é mais intensa na categoria de veículos leves, incluindo os carros de passeio. Em outras palavras, a produção nacional é voltada a carros pequenos e médios, que tem maior demanda no país.

Por outro lado, os modelos de luxo e/ou de maior valor agregado adicionado, em sua maior parte, são importados de outros países. Nestes termos, o aumento significativo das importações não necessariamente representa um aumento da concorrência no mercado local. Este processo estaria mais relacionado a uma reestruturação mundial da produção automobilística².

Conforme dados da Fundação Centro de Estudos do Comercio Exterior (FUNCEX, 2006), as importações de veículos, por sua vez, mantiveram crescimento entre os anos de 1996 e 1998, totalizaram 347.215 unidades de veículos comercializados. Além disso, tratou-se do período de maior crescimento das vendas internas (22%) durante toda a década de 1990. Dessa forma, pode-se dizer que a variável importação de veículos também foi impulsionada no período considerado.

De acordo com Barros e Silvestre (2011), o aumento das importações ocorreu em virtude do comportamento dos distribuidores independentes e as estratégias adotadas pelas montadoras. Atualmente, as montadoras atendem parte da demanda interna com veículos produzidos na Argentina, no México e na Europa.

Ainda conforme os autores, a elevação das importações é significativa e afeta a indústria automotiva nacional, mas as oportunidades que surgem devem ser aproveitadas para melhorar a competitividade do setor. Eles defendem inclusive que as importações de veículos representam uma oportunidade a ser aproveitada para estudar os veículos importados e adquirir conhecimento e, dessa forma, aprimorar a produção nacional, aumentando a competitividade.

No entanto, em 1997, houve o arrocho monetário ocorrido, sucedido por uma desvalorização cambial. Isso desencadeou a retração das vendas de autoveículos em 21% em 1998 e 18% em 1999. (Almeida *et. al.*, 2006).

² Segundo Almeida *et. al.* (2006), em 2005, por exemplo, a indústria automotiva concentrou 94% das exportações para automóveis e veículos comerciais leves. Já as importações centralizaram em automóveis (44,14%), especialmente veículos sofisticados e veículos comerciais leves (52%).

Além disso, conforme Humphrey e Memedovic (2003), a crise asiática ocorrida no final da década de 1990 também contribuiu para a queda na compra de novos veículos nessa região, impactando negativamente em outros mercados como, por exemplo, o brasileiro.

A partir dos anos 2000, o cenário das exportações de veículos apresenta um bom desenvolvimento. De acordo com Almeida *et. al.* (2006) o coeficiente de exportação, que se manteve em torno de 25% da produção local no período 1990, elevou-se para 29% em 2003 e 2004, passando para aproximadamente 37% em 2005, em relação ao total de veículos produzidos no País.

Nesse contexto, pode-se observar que as transformações ocorridas no setor propriamente dito e na economia brasileira proporcionaram o aumento da produção nacional de veículos, proporcionando impactos inclusive em termos das exportações e importações do setor³.

Barros e Silvestre (2011) salientam a crise financeira Internacional ocorrida em 2008, a qual promoveu efeitos negativos aos países como o Brasil e sobre sua indústria automobilística⁴, comprometendo tanto sua produção como suas vendas internas e externas.

Os autores salientam que, no período pré-crise, as vendas estavam aceleradas e diversos investimentos estavam sendo preparados para o setor automotivo. No entanto, a crise obrigou as montadoras a postergarem seus planos, diminuir a produção e anunciar férias coletivas, bem como demissões. A queda na demanda provocou o aumento da formação de estoques e a redução do nível de utilização da capacidade.

Diante desse contexto, diversas medidas econômicas foram tomadas, incluindo o setor automotivo. A partir de 2009, houve um aumento na concessão de crédito e redução do IPI, promovendo impactos positivos sobre as vendas do setor automobilístico.

Em 2010, observou-se, então, uma forte recuperação nas vendas do setor no Brasil e no mundo, na qual o mercado alcançou uma produção recorde em torno de 77,6 milhões de unidades (OICA, 2011).

No entanto, em 2012, o Brasil perdeu espaço no comércio mundial. As exportações brasileiras foram reduzidas principalmente devido à queda da demanda global. (SIMAS, 2013).

³ Barros e Silveira (2011) salientam que, historicamente, as maiores partes das transações comerciais brasileiras, envolvendo o setor, são realizadas com países que possuem acordos bilaterais com o Brasil. Apesar disso, nos últimos anos, as importações de países fora dos blocos comerciais se elevaram significativamente.

⁴ Em 2007, a produção global de veículos ultrapassava 73,2 milhões de unidades, passando para 61,7 milhões de unidades em 2009 (OICA, 2011)

Outro fator foi a desaceleração da economia argentina, em 2012, e os aumentos das restrições argentinas às importações impactaram nas exportações. Com a demora em obter a liberação dos produtos na fronteira entre Brasil e Argentina, diversas exportações foram canceladas, e outras deixaram de ocorrer. (BREYER, 2013)

2.4. Segmentação do mercado brasileiro

Atualmente, as exportações brasileiras de veículos automotores têm como principais destinos países como Argentina e México.⁵

Quanto à composição do mercado, o veículo automotor da categoria 1.0 é um dos carros populares com maior demanda apresentando um alto índice de exportação, ficando atrás somente do veículo 1.5.

Entretanto, conforme Santos *et. al.* (1995), no início da década de 1990, a indústria automotiva produzia mais os carros de luxo. Com as reduções de imposto e preço dos carros até 1.0, chamados também de carros "populares", resultou numa elevação nas vendas dessa indústria, provocando uma alteração nas estratégias das montadoras. O aumento significativo no nível de renda da população também contribuiu para o aumento nas vendas.

No entanto, de acordo com os dados da ANFAVEA (2005), entre 2003 e 2005, houve uma queda na participação de veículos automotores nas vendas internas de automóveis, bem como nas importações dos mesmos. Esse fator pode ser explicado pelos maiores índices de exportações, já que estes veículos tiveram seu imposto e preço diminuídos durante este período.

Quanto à origem produção de veículos automotores destinados às exportações, esta se concentra principalmente nos estados de São Paulo e Minas Gerais, onde está localizada a maior parte das montadoras de veículos do país. Em outras palavras, as produções de veículos provem, principalmente, das regiões Sul e Sudeste. No geral, trata-se de estados com estruturas de exportações diversificadas e representatividade nas exportações de produtos com maior intensidade tecnológica (TEIXEIRA *et. al.* 2017).

Ademais, Barros e Silvestre (2011) destacam que os estados de outras regiões como, por exemplo, o Nordeste somente passou a ter representação nesse setor a partir de 2009. Na verdade, antes da abertura comercial ocorrida no início da década de 1990, a produção

⁵ No entanto, conforme Ferraz *et. al.* (2006), o aumento das exportações para o México e os Estados Unidos compensou a queda da demanda da Argentina ocorrida até 2002.

nacional se concentrava fortemente nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em 2009, especificamente, essa participação foi reduzida para 69,4%. Neste contexto, outros estados como Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Rio de Janeiro passaram a responder por quase 30% da produção.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) em 2017, foram produzidos 2,7 milhões de veículos, no qual 1/3 da produção foram destinados às exportações. Obtendo um crescimento de 25,2% em comparação ao ano de 2016.

3. METODOLOGIA

3.1. Classificação da pesquisa

O estudo do presente trabalho se caracterizou como sendo exploratório, descritivo e bibliográfico.

Segundo Gil (2007), pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. O presente estudo se classifica como exploratório, pois explora informações sobre a indústria automobilística no Brasil, analisando o desempenho das exportações no período selecionado.

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Portanto, o trabalho se mostra com caráter descritivo das exportações brasileiras dos automóveis.

Fonseca (2002) mostra que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Desse modo o estudo bibliográfico deste trabalho fundamentou-se na consulta de artigos científicos, livros e pesquisa em sites de organizações ligadas ao ramo.

3.2. Coleta e Análise de dados

A base de dados usada para o estudo do presente trabalho são as estatísticas do comércio exterior, extraídas do sistema Comex Stat, disponível pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio exterior (MDIC). Utilizaram-se ainda informações do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

Quanto à classificação dos veículos, esta foi desenvolvida a partir da própria nomenclatura do MERCOSUL (NCM), no qual classificam veículos automotores, aqueles com o motor a explosão com capacidade de transporte de pessoas sentadas inferior a seis. As cilindradas foram então em dividida em 1.000 cm³ (1.0), 1.500 cm³ (1.5), 2.500 cm³ (2.5) e 3.000 cm³ (3.0).

No sistema Comex Stat, obtiveram-se dados sobre exportação e importação gerais do Brasil, assim como exportação e importação dos veículos automotores para o período de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017. Também verificando o número de exportação dos automóveis para os estados brasileiros e os principais países destinos dos veículos.

Da mesma forma na ANFAVEA, extraíram-se informações sobre a produção total de veículos no Brasil para os períodos selecionados, verificando o quanto produziu autoveículos dividido nas categorias Automóveis, Comerciais Leves, Ônibus e Caminhões. No IBGE, utilizaram-se os dados referentes ao total do PIB brasileiro para os anos selecionados, analisando o seu comportamento ao longo do período.

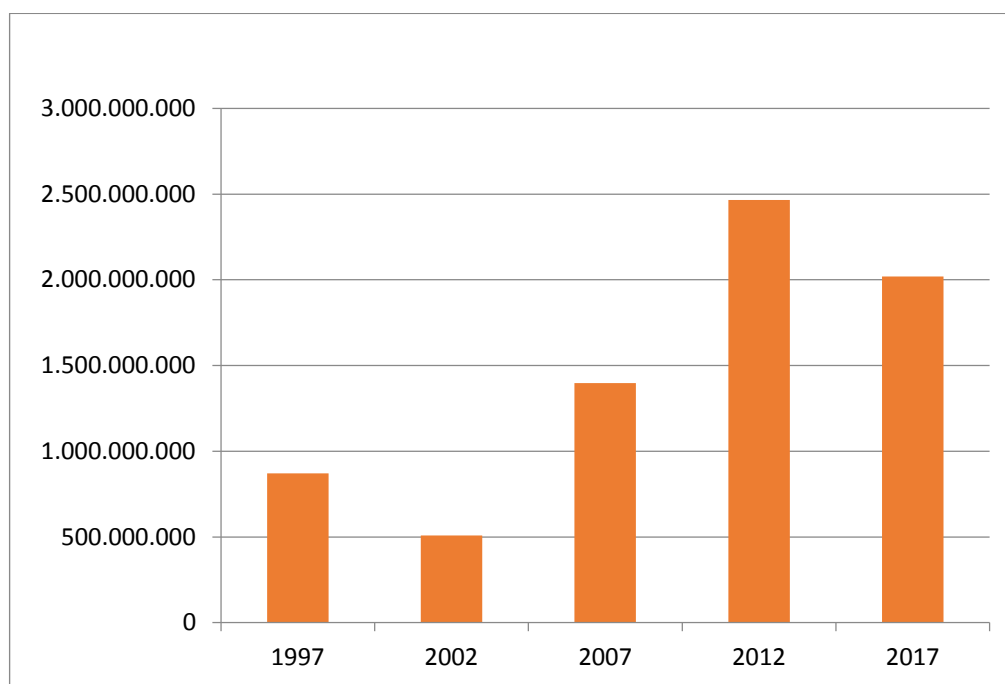
A apresentação dos dados foi realizada por intermédio de gráficos, tabelas e quadros.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Produto Interno Bruto do Brasil (PIB)

O Gráfico 01 apresenta os valores do PIB brasileiro e suas variações, durante os anos selecionados, em dólares.

Gráfico 01. Valores do PIB e suas variações para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.



Fonte: IBGE. Elaboração Própria.

Em valores absolutos, o ano de 2012 se destacou como o período com maior PIB dos anos analisados. Em uma nota divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desempenho do PIB nesse ano foi motivado pelo lado da oferta, especificamente o setor de serviços, que se elevou 1,7%.

Em contrapartida, o ano de 2002 apresentou o menor PIB ao longo do período. Os reflexos de duas crises ocorridas durante 1997 a 2002 influenciaram países emergentes como o Brasil, a Crise Asiática ⁶(1997) e a Crise Russa ⁷(1998). Mencionando também uma crise brasileira em 1999, que adotou uma política de desvalorização do Real, onde foram elevados as taxas de juros e os preços, comprometendo o crescimento do país.

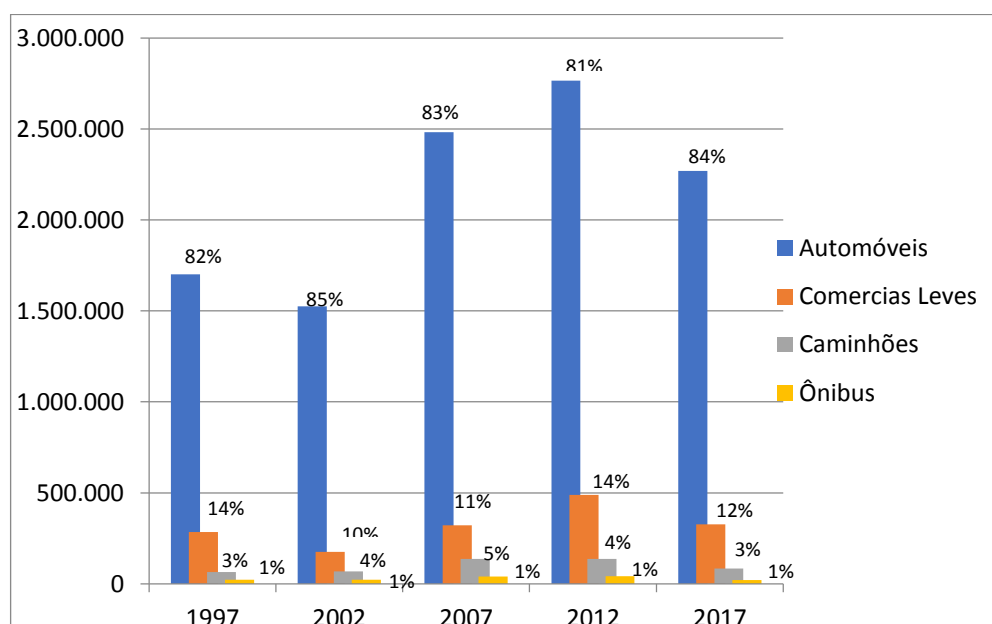
⁶ A crise financeira asiática, também chamada de “Contágio Asiático”, foi uma série de desvalorizações monetárias e outros eventos que se espalharam por muitos mercados asiáticos a partir de 1997.

⁷ A crise russa de 1998 foi apontada como decorrente da adoção de medidas neoliberais para poder realizar a transição ao capitalismo ocidental, causando graves problemas ao país.

Vale ressaltar que, segundo Ribeiro *et al.* (2010), durante o período das crises mencionadas, o PIB brasileiro apresentou uma queda de quase 4% e as exportações foram comprometidas.

O Gráfico 02 traz as informações da Produção total de veículos por categorias no Brasil para os anos analisados, em unidades.

Gráfico 02. Produção total de veículos no Brasil por categorias nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em unidades.



Fonte: ANFAVEA. Elaboração Própria.

Pode-se verificar que, a categoria de veículos mais produzidos no Brasil foi “Automóveis”, correspondendo os maiores percentuais de produção em todos os anos analisados. Em contrapartida, a categoria “Ônibus” apresentou menor produção entre os outros, correspondendo 1% em todos os períodos selecionados.

No ano de 2012, a produção de automóveis se configurou como a maior do período em comparação aos anos analisados. Segundo a ANFAVEA, a produção de automóveis atingiu a 2.765.557 unidades, aumentando o nível de vendas nacionais, estimulado pelo governo que tomou medidas para o aumento do consumo.

Conforme a ANFAVEA, segunda classe mais produzida são os veículos “Comerciais leves”, no qual se obteve sua maior produção em 2012, sendo produzido 488.872, unidades.

A indústria automotiva brasileira é um dos setores que influenciam o crescimento da economia, pois só não estimula melhorias em termos de investimentos para o país, como também gera empregos para os brasileiros. Uma crise no setor automobilístico influenciaria negativamente o crescimento da economia.

4.2. Exportações e Importações do Brasil

A Tabela 01 apresenta os valores totais das exportações e importações gerais brasileiras e suas variações, durante os anos selecionados, em dólares.

Tabela 01. Valores totais das exportações e importações brasileiras e suas variações, para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

Em (US\$ 1.000)			
Ano	Exportação	Importação	Saldo
1997	52.947.495	59.484.840	-6.537.345
2002	60.290.491	47.140.165	13.150.326
2007	160.521.882	120.475.382	40.046.500
2012	24.227.307	223.366.721	-199.139.414
2017	217.739.218	150.749.494	66.989.724

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

Pode-se notar que ao longo dos anos analisados, o maior número das exportações foi no ano de 2017. Em nota divulgada pelo (MDIC), o secretário Abrão Neto, atribuiu o bom resultado a fatores como a safra agrícola recorde, o crescimento da produção de petróleo e o desempenho favorável das exportações de bens manufaturados, como do setor automotivo.

Por outro lado, o ano de 2012 apresentou menor número de vendas ao exterior. Segundo a ministra interina do MDIC, Tatiana Prazeres, a queda nas exportações brasileiras em 2012 se deve essencialmente a três fatores: quedas nos preços internacionais, retração do mercado europeu e aumento das barreiras comerciais em outros mercados.

Em seguida, a importação teve seu maior desempenho em 2012, explicando a queda do saldo comercial brasileiro do período. Em contrapartida, o período de 2002 se configurou com menor desempenho das importações. Conforme o ministério da fazenda, a redução das importações foi consequência da lenta recuperação da atividade industrial, da substituição de importações e da depreciação cambial.

O saldo da balança comercial foi negativo nos anos de 1997 e 2012, em consequência de as importações terem sido maiores do que as exportações de veículos.

A Tabela 07 traz as informações da participação das exportações dos automóveis analisados, nas exportações brasileiras em geral, nos anos mencionados, em dólares.

Tabela 07. Valores percentuais da participação das exportações dos veículos analisados, nas exportações brasileiras em geral, nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Período	Exportação em Geral	Exportação dos veículos analisados	Participação
1997	52.947.495	1.012.048	1,91%
2002	60.290.491	1.511.594	2,50%
2007	160.521.882	4.212.383	2,62%
2012	24.227.307	339.536	1,40%
2017	217.739.218	5.789.165	2,65%

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração própria.

Na Tabela 07, verificou que a participação dos automóveis nas exportações totais do Brasil variou entre 1% e 2% durante o período selecionado. Pode-se notar ainda que, houve um aumento na contribuição das vendas de veículos nas exportações entre 2012 e 2017. A maior participação das vendas de veículos automotores nas exportações totais do Brasil ocorreu no ano de 2017 correspondendo a 2,65%.

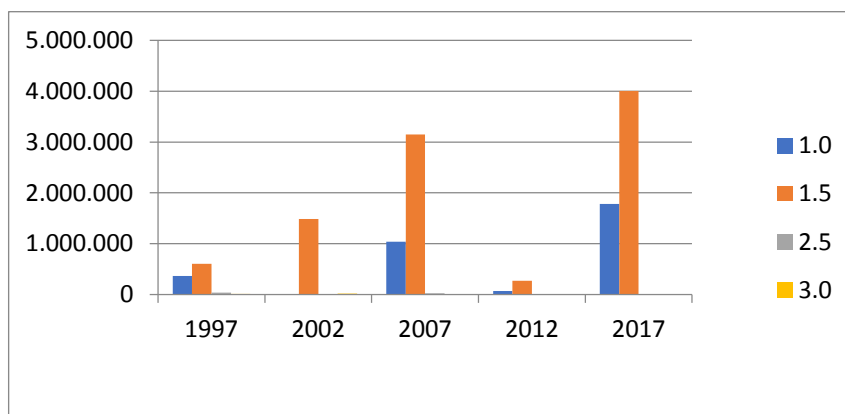
Houve uma queda da contribuição das exportações dos veículos de 2,62% em 2007 para 1,40% em 2012. Nesse período os efeitos da crise financeira internacional em 2008, que atingiu os países emergentes como Brasil, ainda se fazia presente.

A taxa de crescimento geométrico da participação dos veículos nas vendas externas do Brasil correspondeu a 0,55%.

4.3. Exportação e importação dos Veículos Automotores no Brasil

O Gráfico 03 apresenta os valores totais de exportação, por modelos de veículos automotores no período de 1997 a 2017.

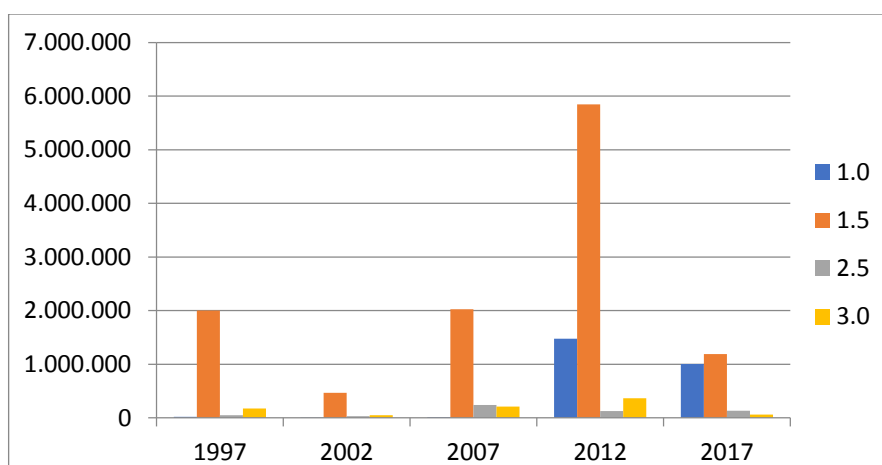
Gráfico 03. Valores totais das exportações por modelo de veículos automotores no período de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.



Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração própria.

Verifica-se que entre os automóveis selecionados, o que apresentou maiores níveis de exportação foi o veículo 1.5 ao longo dos anos selecionados. Em contrapartida, o veículo 2.5 e 3.0 foram menos exportados no período. Esses dados podem estar associados ao fato de que os veículos 1.0 e 1.5 são mais econômicos e ágeis. O Gráfico 04 apresenta os valores totais de exportação, por modelos de veículos automotores para o período selecionado.

Gráfico 04. Valores totais das importações por modelo de veículos automotores no período de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.



Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração própria.

De acordo com o Gráfico 04, veículo automotor de classificação 1.5, também é o veículo mais importado ao decorrer dos anos verificados. Em seguida, em termo de vendas internas, têm-se 1.0, 2.5 e 3.0, respectivamente.

4.3.1. Veículo Automotor 1.0

A tabela 08 apresenta os valores totais e as variações percentuais de exportações, importações dos veículos automotores 1.0 nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 08. Valores totais das exportações e importações dos veículos automotores 1.0 nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

Em (US\$ 1.000)			
Ano	Exportação	Importação	Saldo
1997	361.745	20.982	340.763
2002	6.733	2.557	4.176
2007	1.039.431	11.304	1.028.127
2012	65.977	1.479.054	-1.413.077
2017	1.781.592	1.007.818	773.774

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração própria.

O ano de 2017 em relação aos outros anos analisado, foi período de destaque em termos de exportação do veículo 1.0. Em contrapartida, no ano de 2002 apresentou o pior desempenho em relação a vendas externas desse automóvel.

Por outro lado, o ano de 2012 foi o período que mais se destacou em termos de importação desses veículos no Brasil. De outro lado, o menor desempenho das importações foi em 2002.

O saldo da balança comercial teve seu maior registro no ano de 2007, no qual as exportações desse veículo foram maiores do que as importações. Em contrapartida, o menor registro ocorreu em 2002.

Vale ressaltar que essas contrações nas variáveis mencionadas, foram afetadas pela crise internacional, no qual acarretou um déficit na economia com exportações e importações menores. Assim como a recessão brasileira que iniciou por volta do ano de 2012, onde ocorreu uma redução das compras em todos os setores da economia.

A tabela 09 traz as informações da Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 09. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Período	Exportação total do Brasil	Exportação do Veículo 1.0	Participação	Importação total do Brasil	Importação do veículo 1.0	Participação
1997	52.947.495	361.745	0,68%	59.484.840	20.982	0,03%
2002	60.290.491	6.733	0,01%	47.140.165	2.557	0,05%
2007	160.521.882	1.039.431	0,64%	120.475.382	11.304	0,09%
2012	24.227.307	65.977	0,27%	223.366.721	1.479.054	0,66%
2017	217.739.218	1.781.592	0,81%	150.749.494	1.007.818	0,67%

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

O ano de 2017 se destacou com a maior porcentagem referente a participação da exportação do veículo 1.0 nas exportações totais do Brasil, correspondendo 0,81%. Por outro lado, no ano de 2002 o veículo apresentou menor representatividade, com apenas 0,01% de participação nas exportações. A importação do veículo selecionado apresentou maior participação nas importações nacionais nos anos 2017(0,67%) e 2012(0,66%), respectivamente.

O Quadro 01 apresenta os principais destinos das exportações nacionais dos veículos automotores 1.0 para o período analisado.

Quadro 01. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Argentina	Venezuela	Argentina	Argentina	Argentina
2	Venezuela	Argentina	África	México	Chile
3	Itália	Chile	Alemanha	Uruguai	Peru
4	Alemanha	Estados unidos	Panamá	Colômbia	Uruguai
5	Uruguai	Guatemala	Nicarágua	Paraguai	México

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

No apêndice F têm-se as informações das principais destinos das exportações brasileiras do veículo automotor 1.0 para os anos selecionados. Percebeu-se que a Argentina foi o principal país de destino das exportações do veículo automotor 1.0, durante o período analisado, ficando apenas em segunda posição no ano de 2002. Venezuela se destacou nos anos de 1997 e 2002, ficando em 2ª e 1ª posição, respectivamente.

Chile se destacou no ano de 2017, comparado ao ano de 1997 que estava em 9ª posição. Já o México ocupou 2º lugar no período de 2012, tendo um avanço, em comparação ao ano de 2007 que estava em 8ª posição.

Atualmente os cinco principais parceiros de exportações brasileiras de automóveis 1.0 são Argentina, Chile, Peru, Uruguai e México, respectivamente.

A Argentina é o importante destino dos produtos manufaturados em geral, sendo responsável pela recuperação das vendas no Brasil nos últimos anos da análise, justificando relevância como principal parceira comercial do Brasil no MERCOSUL.

O Quadro 02 apresenta as principais de origens das exportações nacionais dos veículos automotores 1.0 para o período analisado.

Quadro 02. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Minas Gerais	Minas Gerais	São Paulo	São Paulo	Rio Grande do Sul
2	São Paulo	São Paulo	Minas Gerais	Minas gerais	São Paulo
3	-	Paraná	Paraná	Rio grande do Sul	Bahia
4	-	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Minas Gerais
5	-	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Não declarada	Rio de Janeiro

Fonte: Comex Stat. Elaboração Própria.

No apêndice G têm-se as informações das principais origens das exportações brasileiras do veículo automotor 1.0 para os anos selecionados. Observou-se que São Paulo e Minas Gerais são as principais origens de exportação do veículo automotor 1.0, se destacando ao longo do período analisado. Em 1997, apenas esses estados exportaram o veículo.

Em 2017, o estado Rio Grande do Sul foi um importante exportador, diferente do ano de 2002, no qual ficou em última posição.

Nota-se que a maior parcela da exportação desse veículo vem das regiões Sul e Sudeste. Em São Paulo, se concentra as grandes montadoras de veículos, por esse motivo o comércio é mais intenso, apresentando as maiores vendas de automóveis.

4.3.2. Veículo Automotor 1.5

A tabela 10 apresenta os valores totais e as variações percentuais das exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 10. Valores totais das Exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nos anos de 1997, 2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.

Em (US\$ 1.000)			
Ano	Exportação	Importação	Saldo
1997	601.618	2.000.056	-1.398.438
2002	1.484.979	465.616	1.019.363
2007	3.145.813	2.027.791	1.118.022
2012	272.139	5.845.429	-5.212.290
2017	4.006.864	1.190.193	2.816.671

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

De acordo com a tabela, o ano de 2017 foi o período de destaque em termos de exportações do veículo automotor 1.5 durante o período analisado. Por outro lado, o ano de 2012 apresentou o menor desempenho das vendas externas desse veículo.

Referente à importação, notou-se que o ano que se destacou foi o de 2012. Em contrapartida, o ano de 2002 configurou um menor desempenho das importações. Nota-se que em 1997 e 2012 a balança comercial apontou um saldo negativo e seu maior resultado positivo foi em 2017.

A tabela 11 traz as informações da Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 11. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 1.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Período	Exportação total do Brasil	Exportação do Veículo 1.5	Participação	Importação total do Brasil	Importação do veículo 1.5	Participação
1997	52.947.495	601.618	1,13%	59.484.840	2.000.056	3,36%
2002	60.290.491	1.484.979	2,46%	47.140.165	465.616	0,98%
2007	160.521.882	3.145.813	1,95%	120.475.382	2.027.791	1,68%
2012	24.227.307	272.139	1,12%	223.366.721	5.845.429	2,61%
2017	217.739.218	4.006.864	1,84%	150.749.494	1.190.193	0,78%

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

O ano de 2002 configurou a maior participação das exportações veículo 1.5 nas exportações totais brasileira, correspondendo a 2,46%. Em contrapartida, a mais baixa participação ocorreu no ano de 2012. A importação do veículo selecionado apresentou maior participação nas importações nacionais no ano de 1997, correspondendo a 3,36%. De outro lado, verificou-se que a menor representatividade aconteceu em 2017, alcançando apenas (0,78%). O Quadro 03 apresenta os principais destinos das exportações nacionais dos veículos automotores 1.5 para os anos analisados.

Quadro 03. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos de analisados.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Argentina	México	Argentina	Argentina	Argentina
2	Itália	Estados Unidos	México	México	México
3	México	Argentina	Venezuela	Colômbia	Estados unidos
4	Chile	Chile	Alemanha	Uruguai	Chile
5	Uruguai	Equador	Chile	Peru	Colômbia

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

No apêndice H têm-se as informações dos principais destinos das exportações brasileiras do veículo automotor 1.5 para os anos selecionados. A Argentina se configurou como principal parceira comercial do veículo automotor 1.5 durante o período analisado, se encontrando em 3ª posição no ano de 2002. Já o México se destacou como o segundo importante destino das exportações, ficando em 3ª posição apenas no ano de 1997.

Um dos maiores interesses do México nas relações comerciais, é a indústria automobilística, por esse motivo na análise mostrou como segundo maior destino das saídas do veículo em questão. O Quadro 04 apresenta as principais origens das exportações nacionais dos veículos automotores 1.5 para os anos analisados.

Quadro 04. Principais estados de origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos analisados.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2	Minas Gerais	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
3	Rio de Janeiro	Bahia	Bahia	Bahia	Rio de Janeiro
4	Santa Catarina	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Pernambuco

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

No apêndice I têm-se as informações das principais origens das exportações brasileiras do veículo automotor 1.5 para os anos selecionados. De acordo com o quadro acima, o estado de São Paulo foi a principal origem das exportações do veículo automotor 1.5, liderando a 1ª posição durante o período analisado. O estado Paraná aparece em 2ª posição nos anos 2002, 2007, 2012 e 2017, sendo a segunda origem importante dessas exportações. No ano de 1997, Minas Gerais se apresentou um importante exportador do veículo, ficando em segunda posição no período.

4.3.3. Veículo automotor 2.5

A tabela 12 traz as informações dos valores totais e variações percentuais das exportações e importações dos veículos automotores 2.5, ao longo do período selecionado, em dólares.

Tabela 12. Valores totais das exportações e importações dos veículos automotores 2.5, nos anos 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

Em (US\$ 1.000)			
Ano	Exportação	Importação	Saldo
1997	39.412	50.055	-10643
2002	529	32.333	-31.804
2007	24.846	241.228	-216382
2012	1.400	127.641	-1226.241
2017	79	130.873	-130.794

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria

No ano de 1997, apresentou o maior número de exportação do período analisado. Em contrapartida, o menor número de exportações do veículo 2.5 ocorreu em 2017. O ano de 2007 se destacou em termos de importação do automóvel. Por outro lado, o período com

menor número de vendas internas foi em 2002. Observou-se que a balança comercial apresentou saldo negativo em todos os anos. Isso mostra que o veículo 2.5 apresenta menores saídas para o comércio exterior, constatando que este não se configura tanto nos interesses internacional.

A tabela 13 traz as informações da Participação das exportações e importações dos veículos automotores 2.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 13. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 2.5 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Período	Exportação total do Brasil	Exportação do Veículo 2.5	Participação	Importação total do Brasil	Importação do veículo 2.5	Participação
1997	52.947.495	39.412	0,07%	59.484.840	50.055	0,08%
2002	60.290.491	529	0,008%	47.140.165	32.333	0,06%
2007	160.521.882	24.846	0,01%	120.475.382	241.228	0,20%
2012	24.227.307	1.400	0,57%	223.366.721	127.641	0,05%
2017	217.739.218	.79	0,0003%	150.749.494	130.873	0,086%

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

Pode-se notar que a exportação do veículo 2.5 teve uma melhor participação nas exportações brasileiras em 2012, equivalentes a 0,57%. Em contrapartida, a menor participação ocorreu em 2017. O ano de 2007 destacou maior contribuição das importações

dos veículos 2.5 nas importações gerais. Por outro lado, a menor participação nas importações ocorreu em 2012, correspondendo a 0,05%.

O Quadro 05 apresenta os principais destinos das exportações nacionais dos veículos automotores 2.5 para os anos citados abaixo.

Quadro 05. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 2.5 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Argentina	Argentina	Argentina	Argentina	Zimbábue
2	Paraguai	Paraguai	Costa Rica	Namíbia	Estados Unidos
3	Uruguai	México	Paraguai	Japão	-
4	Peru	Uruguai	Angola	França	-
5	Angola	Bélgica	Reino Unido	Paraguai	-
6	-	França	França	-	-

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração própria.

Verificou-se que a Argentina foi o principal destino das exportações dos veículos automotores 2.5 nos anos de 1997, 2002, 2007 e 2012, com exceção de 2017. Observou-se ainda que atualmente os principais destinos das exportações são Zimbábue e Estados Unidos. O Quadro 06 apresenta as principais origens das exportações nacionais dos veículos automotores 2.5 para os anos citados abaixo. Nos anos de 1997, 2002 e 2007 a principal origem das exportações do veículo 2.5 foi São Paulo. O estado Rio grande do Sul se destacou em 2012 e 2017.

Quadro 06. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 2.5 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	São Paulo	São Paulo	Paraná	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul
2	Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro	São Paulo	Ceara	Não declarada
3	-	Amazonas	Ceara	-	-

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

4.3.4. Veículos Automotores 3.0

A tabela 14 apresenta as informações dos valores totais e variações percentuais de exportação e importação dos veículos automotores 3.0, ao longo do período selecionado, em dólares.

Tabela 14. Valores totais das exportação e importação dos veículos automotores 3.0, nos anos 1997,2002, 2007,2012 e 2017, em dólares.

Em (US\$ 1.000)			
Ano	Exportação	Importação	Saldo
1997	9.271	175.786	-166.515
2002	19.351	51.234	-31.883
2007	2.291	212.855	-210.564
2012	18	365.638	-365620
2017	628	60.628	-60000

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

Verificou que, em termos absolutos, o veículo 3.0 foi mais exportado no ano de 2002. Em contrapartida, o ano de 2012 foi o que menos exportou o automóvel analisado. Por outro lado, o automóvel 3.0 foi mais importado no ano de 2012. Apresentando um menor número em termos de importação em 2002. Outro fato que se observou é que a balança comercial obteve saldo negativo em todos os anos, informando que o veículo 3.0 é mais importado do que exportado.

A tabela 15 traz as informações da Participação das exportações e importações dos veículos automotores 3.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos selecionados, em dólares.

Tabela 15. Participação das exportações e importações dos veículos automotores 3.0 nas exportações e importações totais do Brasil, analisados nos anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Período	Exportação total do Brasil	Exportação do Veículo 3.0	Participação	Importação total do Brasil	Importação do veículo 3.0	Participação
1997	52.947.495	9.271	0,01%	59.484.840	175.786	0,29%
2002	60.290.491	19.351	0,03%	47.140.165	51.234	0,10%
2007	160.521.882	2.291	0,001%	120.475.382	212.855	0,17%
2012	24.227.307	18	0,00007%	223.366.721	365.638	0,11%
2017	217.739.218	628	0,0002%	150.749.494	60.628	0,04%

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

No período analisado, a maior participação das exportações do veículo selecionado, foi de 0,03% no ano de 2002. E sua menor contribuição correspondeu a 0,00007% (2012). No ano de 1997 as importações do veículo 3.0 teve a maior contribuição nas importações gerais, correspondendo a 0,29%. Em contrapartida, a mais baixa participação se deu em 2017, com apenas 0,04% de contribuição.

O Quadro 07 apresenta os principais destinos das exportações nacionais dos veículos automotores 3.0 para os anos analisados, em dólares.

Quadro 07. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 3.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Rússia	Equador	Alemanha	Austrália	Estados Unidos
2	Paraguai	Estados Unidos	Paraguai	Suíça	Colômbia
3	Argentina	Alemanha	Suíça	Alemanha	Itália
4	Chile	Paraguai	-	-	Países baixos (Holanda)
5	-	Nicarágua	-	-	Portugal

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

No apêndice J têm-se as informações dos principais destinos das exportações brasileiras do veículo automotor 3.0 para os anos selecionados. A Alemanha se destacou como principal destino das exportações dos veículos 3.0, ficando em 1ª posição no ano de 2007 e 3ª posição em 2002 e 2012. Verificou-se ainda que atualmente os cinco principais destinos das exportações são Estados Unidos, Colômbia, Itália, Países Baixos (Holanda) e Portugal.

O Quadro 08 apresenta as principais origens das exportações nacionais dos veículos automotores 3.0 para os anos citados.

Quadro 08. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 3.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	São Paulo	São Paulo	Minas Gerais	Rio Grande do Sul	Não declarada
2	-	Minas Gerais	São Paulo	Não declarada	São Paulo
3	-	Não declarada	Santa Catarina	-	Minas Gerais
4	-	-	-	-	Goiás

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

Constatou-se que em 1997 e 2002, São Paulo foi o estado que mais exportou o veículo 3.0, ficando em 2ª posição nos anos de 2007 e 2017.

Os principais locais que mais exportam o veículo no período analisado foram, além dos citados anteriormente, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Goiás.

5.CONCLUSÃO

O objetivo do presente trabalho foi analisar as exportações de veículos automotores no Brasil, para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Pode-se dizer que o objetivo geral deste trabalho foi atendido. Para tanto, desenvolveu-se o referencial teórico, abordando um breve histórico da indústria no Brasil e as exportações brasileiras de automóveis, assim como a produção nacional de automóveis e segmentação do mercado brasileiro. Ademais, os dados obtidos do sistema de Estatística do Comercio Exterior do Brasil (Comex Stat), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

De fato, eventos econômicos como a abertura comercial, reformas econômicas locais e a integração do MERCOSUL, contribuíram para o fortalecimento do setor automotivo, proporcionando uma evolução nas exportações de veículos. Com base na análise de resultados, constatou-se que as exportações de veículos sofreram retrações no período após a crise internacional de 2008, no qual todos os modelos tiveram seus números de vendas ao exterior reduzido.

Ao observar, de forma geral, os dados dos veículos analisados, percebeu-se que o Brasil apresentou maiores níveis de exportação de automóveis para a Argentina, um dos membros do MERCOSUL. Apesar disto, outros países membros mantiveram relações comerciais com o Brasil ao longo do período, como a Venezuela, Uruguai e Paraguai.

Notou-se que a categoria de veículos mais produzidos no Brasil são os automóveis para passageiros, isto é, a produção nacional de automóveis é voltada para carros pequenos e médios, já que apresentam mais demanda motivado pelo seu custo/benefício.

Constatou-se que as regiões Sul e Sudeste são as principais origens das exportações, pelo fato de que as maiores montadoras com estrutura diversificada e maior intensidade tecnológica, são instaladas nessas áreas. O estado de São Paulo é o principal exportador de veículos nos anos selecionados, porém a região Norte e Nordeste vem ganhando espaço.

Desta forma, trabalho foi importante para melhor compreender o comportamento das vendas de veículos automotores para o comércio exterior. O estudo permitiu ainda analisar o desempenho do setor.

Portanto, as exportações dos automóveis para passageiros têm uma boa representatividade para economia brasileira, configurando a indústria automotiva como um dos setores expressivos para o país. Por esse motivo, deve ser entendido como possibilidades de mercado a serem fortalecidas, pelo potencial da indústria automobilística em geral. Para tanto, torna-se necessário desenvolver medidas com o intuito de melhorar as políticas relacionadas à produção e exportação do setor automotivo, elevando sua contribuição para a economia do país.

Deste modo, o estudo é importante para a formação acadêmica, pois permite aprimorar seus conhecimentos relacionados ao tema e também estimular o desenvolvimento de trabalhos futuros. Ademais, as indústrias automotivas e empresas exportadoras de veículos tem a disponibilidade de uma série de informações sobre as relações comerciais do Brasil com o exterior.

Por fim, como sugestão de trabalhos futuros, pode-se desenvolver estudo mais aprofundado ampliando as categorias de veículos e/ou realizando uma comparação entre as exportações e importações de veículos em gerais voltadas ao MERCOSUL. Ademais, também pode ser feito um trabalho direcionado a contribuição das exportações da indústria automobilística para região Sudeste, uma das principais exportadoras de veículos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Carla Cristina Rosa, et al. "Indústria automobilística brasileira: conjuntura recente e estratégias de desenvolvimento." *Indicadores Econômicos FEE* 34.1 (2006): 135-152.

ANFAVEA, Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores. Disponível em: <http://anfavea.com.br/estatisticas.html> Acesso em outubro de 2018.

Barros, Daniel; Silvestre Luciana. As mudanças estruturais do setor automotivo, os impactos da crise e as perspectivas para o Brasil. BNDES setorial, nº34, p.173-202. Rio de Janeiro. BNDES,2011.

Caldas, Bruno Breyer. "O desempenho das exportações gaúchas em 2012." *Indicadores Econômicos FEE* 40.4 (2013).

Casotti, B. P.; Goldenstein, M. Panorama do setor automotivo: as mudanças estruturais da indústria e as perspectivas para o Brasil. *BNDES Setorial*, n. 28, p. 147-188. Rio de Janeiro: BNDES, 2008.

Comex Stat, Sistema de Estatísticas do Comércio exterior. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral> Acesso em setembro de 2018.

CORREIA, João Carlos. *Impactos da indústria automobilística nas cidades do Estado de São Paulo e suas transformações em função do processo industrial*. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm> Acesso em setembro de 2018.

MDIC, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Exportações brasileiras crescem acima da média anual. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/noticias/3223-exportacoes-brasileiras-crescem-acima-da-media-mundial>

Fonseca, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza UEC,2002. (Apostila).

FUNCEX, Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/funcex> Acesso em dezembro de 2018. Acesso em novembro de 2018.

Gil, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas S/A. Acesso em novembro de 2018.

GORDINHO, Margarida Cintra. *Transportes no Brasil: a opção rodoviária*. São Paulo: Marca D'água, 2003.

HUMPHREY, J.; MEMEDOVIC, O. A cadeia de valor da indústria automotiva global: o que perspectivas de modernização pelos países em desenvolvimento. Viena, Nações Unidas Industrial Organização para o Desenvolvimento, 2003.

HYBNER, Bruno Reinoso; PARNOFF, Cleber. As exportações paranaenses da indústria automotiva. **Análise Conjuntural, Curitiba: IPARDES**, v. 26, n. 1-2, p. 13-14, 2004.

Lima, Tamara. Internacionalização do setor secundário catarinense: Movimentos recentes no âmbito da indústria automotiva. 84 f. Tese(Graduação). Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

NEGRI, João Alberto de. DA INDÚSTRIA, G. L. O. B. A. L. "A CADEIA DE VALOR GLOBAL DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NO BRASIL." *LA INSERCIÓN DE AMÉRICA LATINA EN* (2010): 197.

OICA, Organização Internacional dos Fabricantes dos Automóveis. Disponível em: www.oica.net Acesso em dezembro de 2018.

PIMENTA, Luiz José. *A crise na rede concessionárias de automóvel no Brasil*. 157f. Dissertação (Mestrado), Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil, 2002.

Santos, Ângela Maria Medeiros Martins; João Renildo Jornada Gonçalves. "Evolução do comércio exterior do complexo automotivo." (2001).

SANTOS, A.M.M.S. e PINHÃO, C. M. A. Pólos automotivos brasileiros. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n.10, p.173-200, set. 1999.

Silveira, Márcio. Implantação e evolução da Indústria Automobilística no Brasil. Tocantins, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Tabela 02. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 1997, em dólares.

(Em US\$ 1.000)		
Posição	Categorias dos produtos exportados	Total
1	Insumos industriais elaborados	18.685.943
2	Insumos industriais básicos	5.304.495
3	Alimento e bebidas básicos, principalmente destinados à indústria.	5.109.494
4	Peças para equipamentos de transporte	4.361.805
5	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente consumo doméstico.	4.066.407
6	Bens de capital	2.749.262
7	Bens de consumo semiduráveis	2.251.930
8	Alimentos e bebidas elaborados, principalmente destinados à indústria.	1.967.907
9	Equipamentos de transporte industrial	1.867.620
10	Peças e acessórios para bens de capital	1.515.186
11	Automóveis para passageiros	1.462.355

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APENDICE B

Tabela 03. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2002, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Posição	Categorias dos produtos exportados	Total
1	Insumos industriais elaborados	19.195.433
2	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico.	5.542.951
3	Insumos industriais básicos	5.008.349
4	Alimentos e bebidas básicos, principalmente destinados à indústria.	4.509.454
5	Peças para equipamentos de transporte	3.998.779
6	Equipamentos de transporte industrial	3.360.176
7	Bens de consumo semiduráveis	3.258.173
8	Alimentos e bebidas elaborados, principalmente destinados à indústria.	2.531.059
9	Bens de capital	2.229.074
10	Automóveis para passageiros	2.002.223
11	Peças e acessórios para bens de capital	1.910.653

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APENDICE C

Tabela 04. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2007, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Posição	Categorias dos produtos exportados	Total
1	Insumos industriais elaborados	45.925.574
2	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico.	16.533.500
3	Insumos industriais básicos	16.361.433
4	Alimentos e bebidas básicos, principalmente destinados à indústria.	12.328.284
5	Peças para equipamentos de transporte	9.962.515
6	Combustíveis e lubrificantes básicos	8.905.590
7	Equipamentos de transporte industrial	8.413.378
8	Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	8.214.554
9	Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor spirit) gasolinas para automóvel	6.663.758
10	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria.	6.230.002
11	Bens de consumo semiduráveis	4.948.639
12	Automóveis para passageiros	4.649.639

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APENDICE D

Tabela 05. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2012, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Posição	Categorias dos produtos exportados	Total
1	Insumos industriais elaborados	57.421.038
2	Insumos industriais básicos	41.170.090
3	Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria.	29.377.037
4	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico.	22.062.260
5	Combustíveis e lubrificantes básicos	20.426.693
6	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria.	13.887.411
7	Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	11.672.554
8	Peças para equipamentos de transporte	11.346.368
9	Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor spirit) gasolinas para automóvel	10.641.069
10	Equipamentos de transporte industrial	8.147.309
11	Peças e acessórios para bens de capital	4.741.070
12	Automóveis para passageiros	3.7221.708

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APENDICE E

Tabela 06. Principais categorias de produtos exportados pelo Brasil no ano de 2017, em dólares.

(Em US\$ 1.000)

Posição	Categorias dos produtos exportados	Total
1	Insumos industriais elaborados	54.944.470
2	Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria.	35.572.592
3	Insumos industriais básicos	28.230.765
4	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico.	20.720.729
5	Combustíveis e lubrificantes básicos	16.672.660
6	Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria.	12.144.461
7	Peças para equipamentos de transporte	10.920.146
8	Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	8.766.345
9	Equipamentos de transporte industrial	8.250.673
10	Automóveis para passageiros	6.391.929

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APÊNDICE F

Quadro 01. Principais destinos das exportações brasileiras do veículo automotor 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Argentina	Venezuela	Argentina	Argentina	Argentina
2	Venezuela	Argentina	África	México	Chile
3	Itália	Chile	Alemanha	Uruguai	Peru
4	Alemanha	Estados unidos	Panamá	Colômbia	Uruguai
5	Uruguai	Guatemala	Nicarágua	Paraguai	México
6	França	Costa rica	Bolívia	Equador	Colômbia
7	Marrocos	Republica dominicana	Japão	Colômbia	Paraguai
8	Portugal	Cuba	México	Japão	Costa rica
9	Chile	Itália	Republica Dominicana	Bolívia	Bolívia
10	Polônia	Equador	Reino unido	Bahamas	Honduras

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APÊNDICE G

Quadro 02. Principais origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Minas Gerais	Minas Gerais	São Paulo	São Paulo	Rio Grande do Sul
2	São Paulo	São Paulo	Minas Gerais	Minas gerais	São Paulo
3	-	Paraná	Paraná	Rio grande do Sul	Bahia
4	-	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Minas Gerais
5	-	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Não declarada	Rio de Janeiro
6	-	-	Não declarada	-	Não declarada
7	-	-	Distrito federal	-	Paraná
8	-	-	-	-	Rio Grande do Norte

Fonte: Comex Stat. Elaboração Própria.

APÊNDICE H

Quadro 03. Principais destinos das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos de analisados.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Argentina	México	Argentina	Argentina	Argentina
2	Itália	Estados Unidos	México	México	México
3	México	Argentina	Venezuela	Colômbia	Estados unidos
4	Chile	Chile	Alemanha	Uruguai	Chile
5	Uruguai	Equador	Chile	Peru	Colômbia
6	Paraguai	Canadá	Canadá	Chile	Uruguai
7	Rússia	Colômbia	Estados Unidos	Paraguai	Peru
8	Venezuela	Guatemala	Colômbia	Equador	Paraguai
9	Países Baixos (Holanda)	Venezuela	Uruguai	Bolívia	Bolívia
10	Peru	Peru	Peru	Guatemala	Costa Rica

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APÊNDICE I

Quadro 04. Principais estados de origens das exportações brasileiras dos veículos automotores 1.5 para os anos analisados.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
2	Minas Gerais	Paraná	Paraná	Paraná	Paraná
3	Rio de Janeiro	Bahia	Bahia	Bahia	Rio de Janeiro
4	Santa Catarina	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais	Pernambuco
5	Não declarada	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Bahia
6	-	Não declarada	Goiás	Não declarada	Santa Catarina

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.

APÊNDICE J

Quadro 07. Principais destinos das exportações brasileiras do veículo automotor 3.0 para os anos de 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.

Posição	1997	2002	2007	2012	2017
1	Rússia	Equador	Alemanha	Austrália	Estados Unidos
2	Paraguai	Estados Unidos	Paraguai	Suíça	Colômbia
3	Argentina	Alemanha	Suíça	Alemanha	Itália
4	Chile	Paraguai	-	-	Países baixos (Holanda)
5	-	Nicarágua	-	-	Portugal
6	-	Chile	-	-	Espanha
7	-	Países Baixos (Holanda)	-	-	Itália
8	-	Espanha	-	-	-

Fonte: Sistema Comex Stat. Elaboração Própria.